

Álvaro de Campos

Meu cérebro fotográfico...

Meu cérebro fotográfico...

Vaga náusea física... o cies no longe cheira-me a aqui perto...

Que tristeza a de partir! What time did the captain say an order to leave? de
partir e deixar atrás de nós

Não só as pedras da cidade, e as casas e a cidade vista de longe

Mas oh, [...] just ever and ever on that village on the other side up at river, it's
just perfect in this [...]

Também as memórias antigas, as carícias maternas hoje na sepultura,

Tudo isso parece que ficou aqui, deixado aqui, e nós indo sem levar

isso tudo... Non, Monsieur, c'est de l'autre bord...

Ó Chico, não te chegues para fora

([...] oh!) podes cair!

Que lume na lenha da velha lareira provinciana — o senhor dá-me

licença?... passa uma farda de guarda fiscal pelo meu ombro

— e dos contos que me contavam nas noites de inverno

u-uf-u-u-u-u... o apito do vapor...

Et vous aussi, Mark — Sim senhor, para o Rio de Janeiro

Tenho lá... yes, all the time... Ó pobre pequenino rio da minha terra!

O ruído da água — shl, shl, shlbtrsher, shlbtrsher, e o meu velho primo, perdido
para sempre

Quase que me esqueço de me poder lembrar dele

came into the smoking room... God [...] Lisboa? Oh, yes, but

not (entram para dentro alguns dias [...] através da minha sensação

deles no meu cérebro que não tem olhos para os ver)

u-u-u-u-u-u-u

u u-u

u-u-u-u-u-u

u-u-u-u-u-u-u-u-u

u-u-u-u-u-u-u
u-u-u-u-u-u u
u-u-u
 u-u-u
 u-u
u-fff-(uu uff)
 f.f.
 (fff)

1916?

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 30.